

Pelotas

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Pelotas é um município da região sul do estado do Rio Grande do Sul, no Brasil. Considerado uma das capitais regionais do Brasil, sua população, conforme estimativas do IBGE de 2018, era de 341 648^[3] habitantes, sendo a quarta cidade mais populosa do estado.

Está localizado às margens do Canal São Gonçalo que liga as Lagoas dos Patos e Mirim, as maiores do Brasil, no estado do Rio Grande do Sul, no extremo sul do Brasil, ocupando uma área de 1 609 km² e com cerca de 92% da população total residindo na zona urbana do município. Pelotas está localizada a 261 quilômetros de Porto Alegre, a capital do estado.

O município conta com cinco instituições de ensino superior, quatro grandes escolas técnicas, dois teatros, uma biblioteca pública, vinte e três museus, dois jornais de circulação diária, três emissoras de televisão, um aeroporto e um porto flúvio-lacustre localizado às margens do Canal São Gonçalo.

Tanto a zona urbana quanto a rural de Pelotas contam com monumentos, paisagens e belas vistas, que levaram a televisão brasileira a escolher o município já por três vezes como cenário para suas produções: *Incidente em Antares*, cuja locação foi feita na zona do porto; *A Casa das Sete Mulheres*, gravada numa charqueada na zona rural, e do filme *O Tempo e o Vento*, cujas filmagens ocorreram no fim de abril de 2012.

Na história econômica do município, destaca-se a produção do charque, que era enviado para todo o Brasil e que fez a riqueza de Pelotas em tempos passados. A cidade realiza anualmente a tradicional Feira Nacional do Doce (Fenadoce), festa de eventos ancorada pelos famosos doces de origem portuguesa que fazem a fama de Pelotas.

Pelotas

Município do Brasil



Centro de Pelotas

Símbolos



Bandeira



Brasão de armas

Hino

Lema

Princesa do Sul

Apelido(s)

"Princesa do Sul"

"Capital Nacional do Doce^[1]"

Gentílico

pelotense

Localização



Localização de Pelotas no Rio Grande do Sul

Índice

História

Geografia

- Divisões administrativas
 - Regiões Administrativas
 - Distritos
- Relevo
- Clima
 - Raras precipitações de neve
 - Temperaturas extremas
- Fauna
- Vegetação
- Hidrografia
- Zona rural

Economia

- Setor primário
- Setor secundário
- Setor terciário
- Transportes
 - Licitação do Transporte Urbano

Demografia

- Etnias
- Índices de vida
- Religiões
- Educação
- Saúde

Cultura

- Biblioteca
- Teatros e museus
- Eventos
- Arquitetura e monumentos
- Mitos arquitetônicos
- Esportes
- Mídia
 - Televisão
 - Rádios
 - Jornais

Cidades-irmãs e ponto antípoda

Referências

Bibliografia

Ver também

Ligações externas



Localização de Pelotas no Brasil

	Mapa de Pelotas
Coordenadas	<u>31° 46' 19" S 52° 20' 34" O</u>
País	<u>Brasil</u>
Unidade federativa	<u>Rio Grande do Sul</u>
Municípios limítrofes	<u>Morro Redondo</u> , <u>Canguçu (O)</u> , <u>Arroio do Padre (enclave)</u> , <u>São Lourenço do Sul</u> , <u>Turuçu (N)</u> , <u>Capão do Leão</u> e <u>Rio Grande (S)</u> .
Distância até a capital	261 <u>km</u>
História	
Fundação	<u>18 de junho de 1758</u> (261 anos)
Emancipação	<u>7 de julho de 1812</u> (207 anos)
Administração	
Prefeito(a)	<u>Paula Mascarenhas (PSDB,</u>

História



Herrmann Rudolf Wendroth: Pelotas em 1851



Vista de Pelotas, s.d. Arquivo Nacional



Antigo engenho de arroz, localizado nas proximidades do Canal São Gonçalo

2017 – 2020)

Características geográficas

Área total ^[2]	1 608,768 km ²
População total (estimativa IBGE/2018 ^[3])	341 648 hab.
Densidade	212,4 hab./km ²
Clima	Subtropical (Cfa)
Altitude	7 m
Fuso horário	Hora de Brasília (UTC-3)

Indicadores

IDH (PNUD/2010 ^[4])	0,739 — <i>alto</i>
Gini (2003)	0,58
PIB (IBGE/2016 ^[5])	R\$ 7 776 664 mil
PIB per capita (IBGE/2016 ^[5])	R\$ 22 629,54

Outras informações

Padroeiro(a)	São Francisco de Paula
Website	http://www.pelotas.rs.gov.br (http://www.pelotas.rs.gov.br) (Prefeitura) http://www.camarapel.rs.gov.br (http://www.camarapel.rs.gov.br) (Câmara)

A história do município começa em junho de 1758, através da doação que o General Gomes Freire de Andrade, o Conde de Bobadela, fez ao Coronel Thomáz Luiz Osório, das terras que ficavam às margens da Lagoa dos Patos. Em 1763, fugindo da invasão espanhola, muitos habitantes da Vila do Rio Grande buscaram refúgio nas terras pertencentes a Thomáz Luiz Osório.

Mais tarde, vieram também os retirantes da Colônia do Sacramento, entregue pelos portugueses aos espanhóis em 1777.^[6]

Em 1780, instala-se em Pelotas o charqueador português José Pinto Martins. A prosperidade do estabelecimento estimulou a criação de outras charqueadas e o crescimento da região, dando origem à povoação que demarcaria o início do município de Pelotas.^[6] Com o sucesso desta indústria, os charqueadores, dispondo de duas estações amenas, construíam palacetes para suas habitações e promoviam a cultura e a educação, no ambiente urbano, exemplificado pela inauguração do Teatro Sete de Abril, em 1831, quatro anos antes de Pelotas ser elevada à condição de cidade.^[7]

A Freguesia de São Francisco de Paula, fundada em 7 de Julho de 1812 por iniciativa do padre Pedro Pereira de Mesquita, foi elevada à categoria de Vila em 7 de abril de 1832. Três anos depois, em 1835, a Vila é elevada à condição de cidade, com o nome de Pelotas.^[6]

Nos primeiros anos do século XX, o progresso foi impulsionado pelo Banco Pelotense, fundado em 1906 por investidores locais. Sua liquidação, em 1931, foi nefasta para a economia local.^{[8][9]}

O topônimo do município, "Pelotas", teve origem no nome das embarcações de varas de corticeira forradas de couro, usadas para a travessia dos rios na época das charqueadas.^[6]

A Lei Complementar Estadual número 9184, de 1990, criou a Aglomeração Urbana de Pelotas, que em 2001 passou a se denominar Aglomeração Urbana de Pelotas e Rio Grande, e em 2002, Aglomeração Urbana do Sul. Esta caracteriza-se por proporcionar uma forte integração entre os municípios que a constituem e é o embrião de uma futura região metropolitana. Integram-na os municípios de Arroio do Padre, Capão do Leão, Pelotas, Rio Grande e São José do Norte, que totalizam uma população aproximada de 600.000 habitantes.^[10]

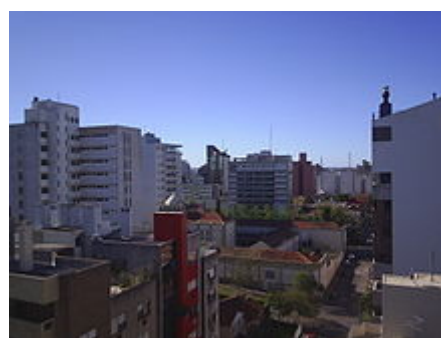
Geografia

Divisões administrativas

Conforme o plano diretor vigente no município, a área urbana de Pelotas está dividida atualmente em 7 regiões administrativas urbanas ^[11] e 9 rurais (distritos).

Regiões Administrativas

- Areal (Zona Leste)
- Barragem (Zona Oeste)
- Centro (Zona Central)
- Fragata (Zona Oeste)
- Laranjal (Zona Leste)
- São Gonçalo (Zona Sul)
- Três Vendas (Zona Norte)



Vista da área urbana de Pelotas.

Distritos

- 1° distrito- Sede ou Área Urbana
- 2° distrito- Colônia Z3
- 3° distrito- Cerrito Alegre
- 4° distrito- Triunfo
- 5° distrito- Cascata
- 6° distrito- Santa Silvana
- 7° distrito- Quilombo
- 8° distrito- Rincão da Cruz
- 9° distrito- Monte Bonito



Vista do distrito da Cascata.

Relevo

Por estar situada numa planície costeira, a área urbana do município situa-se em baixa altitude, com, em média, 7 metros acima do nível do mar. O interior do município está sobre um planalto com elevações médias, denominado Serras de Sudeste, com cerros de ondulações moderadas e cobertos com pastagem, conhecidos como coxilhas. A altitude na área rural de Pelotas chega a cerca de 429 metros,^[12] próximo à fronteira com o município de Canguçu. Grande parte do município tem altitudes inferiores a 100 metros;

na zona mais elevada, predominam as altitudes entre 100 e 300 metros; excepcionalmente, no extremo noroeste, as altitudes são superiores a 300 metros, chegando, no máximo, em certos pontos, a pouco mais de 400 metros.

O município de Pelotas, conseqüentemente, pode ser dividido em duas grandes paisagens geomorfológicas. Cerca de metade da área municipal (regiões oeste e noroeste do município) faz parte das Serras de Sudeste, com altitudes superiores a 200 metros e cerros de ondulações moderadas (coxilhas). A outra metade do município (regiões leste e sudeste - onde se localiza a área urbana municipal), inclui-se na planície costeira gaúcha, sendo uma paisagem plana e baixa, com altitudes que diminuem em direção ao Canal São Gonçalo e à Lagoa dos Patos.



Centro de Pelotas - a zona urbana do município é predominantemente plana, com poucos e suaves acíves.

Clima

O clima de Pelotas é subtropical úmido, denotado por Köppen como *Cfa*. Os verões são tépidos ou ocasionalmente quentes, com precipitações regulares. Neste período, as temperaturas máximas absolutas do ano situam-se entre 34 °C e 36 °C, aproximadamente, enquanto os invernos são relativamente frescos, porém frios para uma cidade litorânea brasileira, com o domínio da Corrente das Malvinas. Geadas são relativamente frequentes, mas geralmente de fraca intensidade (com uma média de 24 por ano, entre 1975 e 2000) e ocorrência de nevoeiros, com temperaturas mínimas absolutas do ano entre -2 °C e 0 °C. Portanto, há uma grande amplitude térmica anual para uma cidade brasileira, ainda mais considerando sua localização costeira.^{[13][14][15][16][17]}

Maiores acumulados de precipitação em 24 horas registrados em Pelotas por meses (INMET) ^[18]					
Mês	Acumulado	Data	Mês	Acumulado	Data
Janeiro	134,4 mm	29/01/2009	Julho	80,6 mm	09/07/1969
Fevereiro	153,2 mm	24/02/1983	Agosto	89,2 mm	25/08/1998
Março	151 mm	17/03/1962	Setembro	105,4 mm	27/09/1984
Abril	138,6 mm	17/04/1998	Outubro	89,4 mm	09/10/1964
Maiο	216,8 mm	07/05/2004	Novembro	115 mm	05/11/2009
Junho	109 mm	29/06/2000	Dezembro	106,6 mm	22/12/1997
Período: 1961 a 1970, 1979 a 1984, 1988 e a partir de 1991					

A temperatura média compensada anual da área urbana do município, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (no período entre 1981 e 2010), é de 18 °C, sendo janeiro o mês mais quente, com temperatura média de 23,5 °C, e julho o mês mais frio, com média de 12,2 °C.^[19] A amplitude térmica diária (diferença entre as temperaturas mínima e máxima de um dia) geralmente é moderada, entre 8 e 9 graus, sendo que dias com amplitudes térmicas elevadas (de até 20 graus ou mais) não são raros de ocorrer, principalmente no outono. A umidade relativa do ar é bastante elevada (com média anual de cerca de 80%). Há um dito popular de que Pelotas seria a segunda cidade mais úmida do mundo, perdendo somente para Londres.

O índice pluviométrico anual é de 1.400 milímetros (mm),^[19] com chuvas regularmente distribuídas durante todo o ano, sem a ocorrência de estação seca, embora possam acontecer veranicos. Segundo dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET), referentes ao período de 1961 a 1970, 1979 a 1984, 1988 e a partir de 1991, o maior acumulado de precipitação em 24 horas atingiu 216,8 mm em 7 de maio de 2004. Outros grandes acumulados iguais ou superiores a 100 mm foram 153,2 mm em 24 de fevereiro de 1983, 151 mm em 17 de março de 1962, 138,6 mm em 17 de abril de 1998, 134,4 mm em 29 de janeiro de 2009, 122,1 mm em 2 de janeiro de 2018, 120,6 mm em 14 de fevereiro de 1997, 115 mm em 5 de novembro de 2009, 109 mm em 29 de junho de 2000, 106,6 mm em 22 de dezembro de 1997, 105,4 mm em 27 de setembro de 1984, 103,8 mm em 7 de fevereiro de 1998 e 102 mm em 11 de junho de 2003.^[18] Com 491,4 mm, maio de 2004 foi o mês de maior precipitação.^[20]

Dados climatológicos para Pelotas (INMET, 1981-2010)													
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	39,8	38,2	38,4	35,4	31,2	30,8	31,0	34,4	35,6	35,2	36,0	36,6	39,8
Temperatura máxima média (°C)	28,5	27,9	27,0	24,4	20,5	17,9	17,5	18,7	19,6	22,3	24,9	27,3	23,0
Temperatura média compensada (°C)	23,5	23,0	21,8	18,8	15,1	12,7	12,2	13,5	15,0	17,8	20,0	22,2	18,0
Temperatura mínima média (°C)	19,5	19,2	18,0	14,8	11,4	9,1	8,4	9,6	11,4	14,1	15,9	18,0	14,1
Temperatura mínima recorde (°C)	10,7	10,4	7,8	3,2	1,6	-3,0	-2,4	-0,4	0,2	4,0	5,4	8,2	-3,0
Precipitação (mm)	109,8	187,8	107,6	106,6	129,1	114,8	99,6	126,5	122,9	87,1	102,3	108,6	1 402,7
Dias com precipitação (≥ 1 mm)	9	10	9	8	8	8	8	8	8	8	7	7	98
Umidade relativa compensada (%)	78,4	80,6	81,5	82,9	85,2	85,6	83,6	83,6	82,8	80,5	77,1	76,5	81,5
Horas de sol	247,3	200,2	215,0	187,7	170,7	138,6	159,4	163,7	163,6	195,3	226,8	259,9	2 328,2
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) ^{[19][21][22]}													

Dados climatológicos para Pelotas (EMBRAPA, 1971-2000)^[23]

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	39,0	36,5	37,4	35,1	31,6	29,4	31,8	33,0	35,6	34,4	39,2	39,6	39,6
Temperatura máxima média (°C)	28,2	27,9	26,9	24,0	20,8	17,8	17,5	18,6	19,6	22,2	24,6	27,1	22,9
Temperatura média compensada (°C)	23,2	23,0	21,7	18,5	15,1	12,4	12,3	13,4	14,9	17,5	19,6	22,0	17,8
Temperatura mínima média (°C)	19,1	19,1	17,7	14,4	11,1	8,6	8,6	9,5	11,2	13,6	15,3	17,7	13,8
Temperatura mínima recorde (°C)	10,0	9,8	5,0	2,7	1,2	-3,0	-2,7	-1,0	0,2	2,6	6,0	7,9	-3,0
Precipitação (mm)	119,1	153,3	97,4	100,3	100,7	105,7	146,0	117,4	123,7	100,7	99,5	103,2	1 366,9
Dias com precipitação	11,7	11,5	10,3	8,9	9,2	10,5	11,4	9,7	10,8	10,6	10,0	9,5	124,1
Umidade relativa compensada (%)	77,4	77,9	80,5	82,3	83,6	84,0	84,9	83,2	81,8	79,5	76,0	75,5	80,7
Horas de sol	251,2	204,7	213,0	189,5	177,7	146,2	149,9	160,8	199,6	234,5	265,9	196,2	2 389,2

Fonte: CPACT-Embrapa (1971-2000), Estação Agroclimatológica de Pelotas (Capão do Leão) - RS 8 de setembro de 2010

Dados climatológicos para Pelotas (CPPMet-UFPeI, 1971-2000)^[24]

Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima média (°C)	27	26	26	22	19	17	16	18	19	21	24	26	21,8
Temperatura média compensada (°C)	23	22	21	18	14	13	12	13	14	17	19	21	17,5
Temperatura mínima média (°C)	19	18	17	14	10	9	8	9	10	13	15	17	13,3
Precipitação (mm)	118	145	120	100	95	118	132	123	135	112	86	95	1 379

Fonte: CPPMET-UFPeI (1971-2000) 8 de setembro de 2010

Dados climatológicos para Pelotas (INMET, 1961-1990) ^{[19][21][22]}													
Mês	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano
Temperatura máxima recorde (°C)	38,8	37,2	35,7	34,0	29,8	30,4	28,4	31,0	33,0	32,3	35,2	38,6	38,8
Temperatura máxima média (°C)	28,5	28,8	26,8	24,0	20,8	18,3	17,9	18,6	20,0	22,3	24,7	26,9	23,1
Temperatura média compensada (°C)	23,1	23,4	21,3	18,2	14,8	12,6	12,8	13,1	15,2	17,4	19,6	21,7	17,8
Temperatura mínima média (°C)	18,1	18,8	16,4	12,8	9,3	7,6	8,5	8,0	10,0	12,3	14,0	16,7	12,7
Temperatura mínima recorde (°C)	9,4	11,4	3,3	2,8	-0,6	-2,8	-2,8	-2,6	-2,1	1,2	4,0	5,2	-2,8
Fonte: Instituto Nacional de Meteorologia (normal climatológica e recordes de 1961-1990; dados de precipitação e umidade não disponíveis para o mesmo período)													

Raras precipitações de neve

Um dado climático interessante foi a ocorrência de uma precipitação de neve, no dia 8 de julho de 1994, em Pelotas, das 11h00 às 13h30. Até esta data, não havia nenhum registro oficial de queda de neve no município. O fenômeno foi de fraca intensidade na área urbana do município, não chegando a cobrir de branco a paisagem. Entretanto, a queda de neve teve maior intensidade no interior do município, em distritos como Cascata e Quilombo, chegando a cobrir a vegetação com uma camada branca.^[25]

Em 4 de setembro de 2006, também foi registrada queda de neve no município de Pelotas. Houve precipitação de neve em flocos nos distritos mais elevados e na cidade vizinha de Canguçu e, na área urbana de Pelotas, na forma de neve granular, durante o período da tarde.^[26]

Em 5 de setembro de 2008, a cidade também registrou neve granular, misturada à chuva congelada.^[27]

Em 3 de agosto de 2010, novamente foram registrados períodos de neve granular na cidade, entre as 11h e as 18h.^[28]

Precipitações de graupel foram registradas na cidade nos dias 12 de julho de 2012^[29] e 25 de setembro de 2012.^[30]

No dia 5 de julho de 2019, Pelotas registrou neve em flocos misturada com chuva fraca líquida, em pontos esparsos no centro da cidade (próximo ao meio-dia, com cerca de 40 minutos de duração).^[31]

Temperaturas extremas

Em 19 de julho de 1934 e 27 de julho de 1935, o município registrou uma temperatura mínima de -5 °C,^[32] a mais baixa registrada em Pelotas. Esta mínima foi registrada na área urbana, sendo que no interior do município, devido à maior altitude, a temperatura deve ter sido mais baixa. Outras temperaturas extremas foram -3,4 °C em 1 de agosto de 1955^[33], -3 °C, em 9 de junho de 2012^{[21][34][35]}

e em 30 de junho de 1996,^{[21][36]} -2,7 °C, em 19 de julho de 1975,^[36] -2,4 °C, em 31 de julho de 2009,^[37] -2 °C, em 30 de julho de 2007^[38] e em 25 de julho de 2013^[39] e -1,6 °C, em 12 de julho de 2007.^[40]

A temperatura mais alta registrada em Pelotas ocorreu em 1 de janeiro de 1943, com 42 °C (temperatura registrada na estação do Inmet, no mesmo dia em que Porto Alegre, Rio Grande, Bagé e Jaguarão registraram seus recordes históricos entre 40,7 e 42,6°C).^[41] O aeroporto do município, não oficialmente, registrou em outros dias temperaturas na casa dos 40 °C, como em 27 de dezembro de 1999 e em 8 e 10 de janeiro de 2006.^[42]

Fauna

Devido a sua localização e suas características de vegetação e relevo, o município apresenta tanto fauna aquática como fauna de campo e de área serrana. Pelotas possui desde gaivotas e marrecos, aves típicas da zona lagunar de litoral, até a perdiz e a ema, que são próprias das zonas da Campanha gaúcha.

A zona mais rica em fauna, no município, é a zona dos banhados, com inúmeras espécies de peixes, anfíbios como a rã, répteis como o jacaré do papo amarelo e tartarugas, e mamíferos como capivaras, preás, lebres, lontras, gambás, doninhas, graxains (sorro), ratões-do-banhado e zorrilhos.

A zona serrana possui uma fauna mais pobre, principalmente por se tratar de uma zona de transição, e também em consequência do desmatamento. Jaguares, jaguatiricas e suçuaranas já não existem mais nessa área. Destacam-se, na área serrana e na área dos campos: mamíferos como veado-virá, veado-campeiro, lebre, tatu, raposa, gambá, capivara, graxaim, aves como chimango, perdiz, caturrita, quero-quero, jacu, ema, seriema, pomba do mato (pombão), cardeal-de-topete-vermelho, periquito, tico-tico, joão-de-barro, répteis como lagarto, cobra cruzeira, cobra verde e peixes como traíra, jundiá, lambari etc.^[43]

Vegetação

A maior parte da área rural de Pelotas é composta por campos, com vegetação rasteira e herbácea (pampas). Outra formação importante, que ocorre na forma de pequenos bosques e de forma bastante esparsa no município, por ter sido reduzida pela ocupação humana, é a floresta estacional semidecidual.^[44] A vegetação nativa, tanto no domínio dos campos quanto no das matas, apresenta ocorrência de árvores como corticeiras e araucárias, entre outras. A existência da araucaria angustifolia é maior no interior do município, onde a altitude mais elevada e a maior distância do mar favorecem a sua ocorrência, mas esta árvore também é bastante encontrada nas áreas mais baixas, incluindo as zonas urbana e litorânea.



Vista desde o Hipódromo da Tablada ao entardecer - em primeiro plano, uma araucária.

Merece registro o crescimento da silvicultura, que tem promovido o florestamento das áreas de campos com árvores exóticas, como eucaliptos, pinhos e acácias, utilizadas na indústria madeireira, ao lado de espécies de tradicional uso paisagístico (salsos-chorões, ciprestes, cedros, álamos e plátanos).

Pelotas está a 55 km de distância do Oceano Atlântico, e possui uma praia lacustre chamada Laranjal (na laguna chamada Lagoa dos Patos). Nas proximidades desta praia, são encontrados banhados e algumas dunas de areia esparsas.^[45]



Margem do Canal São Gonçalo.

Hidrografia

Pelotas é um município que faz parte da bacia hidrográfica do rio Camaquã. Os arroios do Quilombo e das Caneleiras drenam o município de Pelotas, recebendo o nome de Arroio Pelotas quando suas águas se unem, indo desaguar no *Canal São Gonçalo*.^[46]

A maior queda de água do município chama-se *Cachoeira do Arco-Íris*, com 12 metros de altura, e está localizada no distrito de Quilombo.^[47]

Também há a Praia do Laranjal, um bairro localizado à beira da Lagoa dos Patos. Além dos balneários Santo Antônio e Valverde, fundados pelo doutor Antônio Augusto de Assumpção Júnior e pelo coronel Arthur Augusto de Assumpção, o bairro conta também com o Balneário dos Prazeres (conhecido popularmente como Barro Duro) e a Colônia Z3, uma colônia de pescadores que explora principalmente a pesca artesanal do camarão.^[48]



Praia do Laranjal - Balneário Valverde.

Zona rural

A zona rural de Pelotas, chamada também de *colônia*, caracteriza-se pela produção de pêssego, arroz e pela pecuária; alastrando-se para a área de produção de fumo. A presença de imigrantes alemães também deve ser notada. A "colônia" de Pelotas vem se desenvolvendo amplamente na área do turismo, com diversas pousadas, cachoeiras e demais atrações turísticas encontradas na região.

Em tempos passados, a produção de charque foi economicamente importante, toda ela movida pelo trabalho escravo. As charqueadas ainda são atrações turísticas do município, como por exemplo a Charqueada Santa Rita e a Charqueada São João.

Economia



Vista para a zona sul da cidade.

A vocação econômica de Pelotas é o agronegócio e o comércio. Neste último segmento, há grande representatividade de árabes oriundos principalmente do Líbano (conhecidos erroneamente como turcos) e mais alguns estrangeiros.

Setor primário

A região de Pelotas é a maior produtora de pêssego para a indústria de conservas do país, além de produzir outros produtos como asparago, pepino, figo e morango. O município também é

grande produtor de arroz e rebanho bovino de corte. Pelotas também possui a maior produção de leite do estado.

Setor secundário

Em Pelotas há a presença de indústrias ligadas ao setor de agronegócios, têxtil, curtimento de couro e panificação. Reflorestamento para produção de papel e celulose tem sido uma atividade econômica emergente em toda a região.

Setor terciário

O município é grande centro comercial na região, atraindo compradores de toda a região para as suas galerias e lojas localizadas no calçadão e bairros.

Em Pelotas constituiu-se a CTMR - Companhia Telefônica Melhoramento e Resistência, cujo nome deriva da resistência de líderes pelotenses aos maus serviços que eram prestados pela antiga Companhia Telefônica Nacional, antiga operadora no Rio Grande do Sul. A CTMR passou a fazer parte, mais tarde, do sistema Telebrás, distinguindo-se pelos altos níveis de qualidade dos serviços prestados, e foi posteriormente absorvida pela Brasil Telecom.

Pelotas também possui o SANEP (Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas), uma autarquia responsável pela captação, tratamento e distribuição de água potável, coleta e destinação do lixo e coleta e tratamento de esgotos sanitários e pela drenagem urbana. Constitui uma situação única no estado, já que os demais municípios do Rio Grande do Sul recebem serviços de saneamento de uma única empresa estadual, denominada CORSAN.^[49] O município conta com três estações de tratamento de água: a ETA Santa Bárbara, que alimenta a rede de distribuição com 40 milhões de litros por dia; a ETA Sinnott, que é abastecida pelos arroios Pelotas e Quilombo e lança 36 milhões de litros no sistema, diariamente; e a ETA do Arroio Moreira, que contribui com sete milhões de litros; data de 1874 e, com ela, teve início o abastecimento de água tratada em Pelotas, na época com 15 mil habitantes.^[50]

Na cidade, a distribuição de energia elétrica é realizada pela empresa estadual CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica).

Também há o Laranjal Parque Hotel, um empreendimento que comprova o empreendedorismo de uma parcela do empresariado pelotense. Situado próximo da Praia do Laranjal, no seu parque apresentou-se, em 28 de março de 1998, a soprano espanhola Montserrat Caballé.^[51]

Transportes

A cidade conta com o Aeroporto Internacional João Simões Lopes Neto, além de um porto flúvio-lacustre, localizado às margens do Canal São Gonçalo. Quanto à parte rodoviária, Pelotas está margeada pelas rodovias BR-116 e BR-392. Ambas rodovias são parte do pólo de pedágio da concessionária *Ecosul*.

O transporte público da cidade atende grande parte da população, com várias empresas que oferecem este serviço: *Conquistadora*, *Santa Maria*, *Santa Rosa*, *Laranjal*, *Transpessoal*, *Santa Silvana* e *São Jorge*, através do Consórcio do Transporte Coletivo de Pelotas (CTCP).

O transporte da região metropolitana (Aglomerado Urbano Sul) faz parte do sistema Metroplan, sendo operada por duas empresas: Bosembecker (prefixo 40.000) e Santa Silvana (prefixo 41.000). Abrange a cidade do Capão do Leão e suas localidades.

No transporte rural, o serviço liga a zona rural (conhecida como Colônia^[52] pelos pelotenses) com o Centro da cidade. São operadas por empresas como São Jorge, Bosembecker, Macetur, Kopereck, Cometur e Viação Nossa Senhora Conquistadora.

Possui várias rotas intermunicipais que chegam e saem da Rodoviária de Pelotas, sendo considerável lembrar de Pelotas x Rio Grande e Pelotas x POA, operadas pela empresa local Embaixador, além de regiões próximas como Turuçu, Arroio do Padre, entre muitas outras.

O transporte ferroviário na Aglomeração (Capão do Leão - Pelotas - Rio Grande) vem sendo estudado pelo governo. O objetivo é o de ser implantado na então malha ferroviária existente que interliga os municípios, visando mais fluidez no transporte rodoviário e mais opções de transporte, além de poluir menos o ambiente.^[53]

Licitação do Transporte Urbano

Em fevereiro de 2016, após muitos anos de projetos e impasses, foi assinado o contrato de prestação do transporte coletivo entre a Prefeitura e o Consórcio vencedor da licitação. O consórcio, denominado "Consórcio do Transporte Coletivo de Pelotas", é formado por 6 empresas já atuantes no ramo na cidade: Viação Nossa Senhora Conquistadora (líder do consórcio), Laranjal Transportes, São Jorge de Transportes, Transportes Santa Maria, Auto Viação Santa Rosa e Transportes Santa Silvana. É a primeira vez que o transporte operará licitado no município. Como impacto, já em 2016 a cidade terá nas ruas cerca de 50% da frota renovada (a frota terá como idade máxima dos veículos 10 anos de uso), melhorias na segurança, como GPS e câmeras, integração tarifária e também aplicativos de interação online. A data oficial para início da operação é no mês de agosto de 2016.^[54]

Demografia

Etnias	Crescimento populacional		
	Censo	Pop.	%±
A principal imigração ocorrida na região foi a vinda de portugueses, oriundos principalmente do arquipélago de <u>Açores</u> , que influíram profundamente na <u>cultura</u> do município, principalmente na <u>arquitetura</u> e na <u>culinária</u> .	1872	21 258	
	1890	41 591	95,6%
	1900	44 881	7,9%
	1920	82 249	83,3%
	1940	104 553	27,1%
	1950	127 641	22,1%
	1960	176 575	38,3%
	1970	207 869	17,7%
	1980	259 994	25,1%
	1991	291 100	12,0%
Outra imigração importante que ocorreu na região foi a de <u>alemães</u> (a maioria de <u>pomeranos</u>), embora estes tenham preferido fixar-se na zona rural do município, ao contrário dos <u>portugueses</u> , que o fizeram na zona urbana. Também são dignas de nota outras etnias que em Pelotas fixaram residência, como <u>negros africanos</u> (descendentes de escravos, oriundos principalmente de <u>Angola</u>), <u>italianos</u> , <u>poloneses</u> , <u>franceses</u> , <u>judeus</u> , <u>árabes libaneses</u> , etc. O número de descendentes de <u>índios</u> , apesar de desconhecido, é considerado muito pequeno.	2000	323 158	11,0%
	2010	328 275	1,6%

Antes da vinda dos primeiros colonizadores portugueses, a porção meridional do Rio Grande do Sul, incluindo a área municipal de Pelotas, era ocupada por indígenas. De acordo com vestígios encontrados na região, os grupos eram minuanos, charruas e guaranis.^[55]

Cor/Raça	Habitantes
Branca	280 897
Negra	34 172
Parda	25 395
Amarela (asiático)	498
Indígena	998
Não sabem	998

Índices de vida

- **Índice de mortalidade infantil:** 12,5 para 1.000 nascidos vivos, em 2007.
- **Expectativa média de vida:** 72,6 anos (70,1 homens e 74,5 mulheres), em 2006.

Religiões

Quanto à religião, a maioria dos pelotenses (aproximadamente 50%) afirma ser católica romana, seguida pelas religiões protestantes (principalmente entre a população de origem alemã), como a Evangélica Luterana e a Anglicana. Inclui-se entre os cristãos um número crescente de Testemunhas de Jeová. Também são dignos de nota o espiritismo, rituais afro-brasileiros (como umbanda e candomblé) e os santos dos últimos dias (mais conhecidos como mórmons).

Educação

O município conta com cinco instituições de ensino superior (universidades): Universidade Federal de Pelotas (UFPel), Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL),^[56] Anhanguera Educacional e Faculdade de Tecnologia Senac-RS. Também possui três grandes escolas técnicas: Escola Técnica Estadual João XXIII, Escola Técnica Estadual Professora Sylvia Mello e o Conjunto Agrotécnico Visconde da Graça (CAVG), hoje chamado de *Instituto Federal Sul-rio-grandense Campus Visconde da Graça*, vinculado ao IFSul.^[57] Em 2010, foi inaugurado um colégio militar de ensino médio no município, o Colégio Tiradentes.^[58]

Também há muitas escolas de ensino fundamental e ensino médio no município, sendo estas escolas particulares (como o Colégio São José, o Colégio Gonzaga e o Colégio Alfredo Simon, entre outros) e públicas, sob administração estadual e municipal, como, por exemplo, o Colégio Pedro Osório. Entre as instituições de ensino sob administração municipal, está o Colégio Municipal Pelotense, a maior escola municipal da América do Sul e uma das maiores da América Latina.^{[59][60]}

Índice de alfabetização	Porcentagem	Ano
Pelotas	95,7%	2006

Saúde

Os hospitais mais tradicionais da cidade são a Santa Casa de Misericórdia (fundada em 1847)^[61] e o Hospital Beneficência Portuguesa (fundado em 1857).^[62] Também há o Hospital Miguel Piltcher, o Hospital Clinicamp, o Hospital Universitário São Francisco de Paula (HUSFP), ligado à Universidade Católica de Pelotas (UCPel), e o Hospital Escola, ligado à Universidade Federal de Pelotas (UFPel), sendo administrado pela Fundação de Apoio Universitário (FAU) (mais conhecido como "Hospital da FAU"). O município conta também com um hospital psiquiátrico, o Hospital Espírita de Pelotas.

Cultura

Com a mistura étnica que caracteriza Pelotas, não é surpreendente que seja um rico centro cultural e político, sendo conhecida como a Atenas Rio-Grandense.

Berço e morada de inúmeras personalidades da cultura nacional, como do escritor regionalista João Simões Lopes Neto (1865 - 1916), autor de Cancioneiro Guasca (1910), Contos Gauchescos (1912) e Lendas do Sul (1913), de Hipólito José da Costa - patrono da imprensa no Brasil, e do pintor Leopoldo Gotuzzo, cujos trabalhos ultrapassaram as fronteiras de Pelotas conquistando prêmios e exposições até na Europa, e o já citado Antônio Caringi (1905 - 1981), escultor pelotense reconhecido internacionalmente, e do senador Joaquim Augusto de Assumpção, fundador do Banco Pelotense.

Atualmente, o Centro Cultural Adail Bento Costa funciona, também, como a sede da Secretaria Municipal de Cultura, contando com duas salas de exposições (Inah d'Ávila Costa e Antônio Caringi) além do Bistrô, utilizado para eventos em geral. O prédio faz parte do patrimônio tombado pelo IPHAN e fica localizado à Praça Coronel Pedro Osório, 02.

Personalidades

- Pelotenses biografados na Wikipédia

Biblioteca

A Biblioteca Pública de Pelotas foi idealizada por Antônio Joaquim Dias, diretor do jornal *Correio Mercantil*. A primeira diretoria reuniu José Vieira da Cunha, Saturnino de Arruda, Carlos Pinto e José Roiz de Araújo. Foi inaugurada em 5 de março de 1876, em um terreno cedido pelo visconde da Graça, contando na época com 900 volumes. Foi depois construída sede própria, na atual Praça Coronel Pedro Osório. O segundo piso da Biblioteca Pública Pelotense foi construído na gestão do prefeito Joaquim Augusto de Assumpção Júnior.



Campus Pelotas do Instituto Federal Sul-rio-grandense



UPA em Pelotas, RS.

Teatros e museus

Pelotas conta com dois teatros: o Teatro Sete de Abril, que é um dos mais tradicionais e o mais antigo no Brasil, e cuja construção é de 1831, além do Teatro Guarani.

O município possui diversos museus: Museu de História Natural Carlos Ritter, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, Museu da Baronesa, Museu Histórico Helena Assumpção de Assumpção, Museu do Charque, Museu do Doce, Museu do Futebol, Museu das Coisas Banais,^[63] Museu de Arte Sacra João Paulo II, Memorial da Praia do Laranjal Arthur Augusto de Assumpção, entre outros.



Sede da Biblioteca Pública de Pelotas.

Eventos

O carnaval de rua de Pelotas é conhecido nacionalmente, pela espontaneidade dos blocos carnavalescos que saem às ruas e garantem a alegria do povo.^[64]

A Feira Nacional do Doce, popularmente denominada *Fenadoce*, é um evento muito prestigiado em âmbito nacional, sendo realizada anualmente, durante o meio do ano (em 2008, foi realizada entre os dias 4 de junho e 22 de junho). A primeira edição da festa foi realizada no ano de 1986, e desde então consagrou-se na principal atração turística da Zona Sul do Rio Grande do Sul, com uma mistura de shows, gastronomia, lazer e turismo.^[65]

O município de Pelotas recebe uma grande parcela de turistas durante a realização do evento, oriundos das mais diversas localidades do país, vindos com o intuito de conhecer a culinária pelotense, com os seus doces de origem portuguesa e africana, além de outros doces de origens alemã, italiana e árabe.^[66]

Arquitetura e monumentos

O município teve forte influência da estética portuguesa, com seus casarões com cerâmica portuguesa na fachada. Pelotas é muito rica em tesouros arquitetônicos e monumentos, muitos tombados pelo patrimônio histórico do município e do Estado.



Caixa D'água de ferro.

Um exemplo de monumento do acervo do município é o Chafariz "As Três Meninas", vindo de Escócia em 1873, e localizado no centro do município. Até o ano de 2007 acreditava-se que ela era proveniente da França. Outro exemplo de monumento é o Obelisco de Pelotas,^[67] situado no bairro Areal.

O maior monumento de Pelotas é a Caixa d'água de ferro, que localiza-se na Praça Piratinino de Almeida, única no gênero na América Latina. Ela foi construída em 1875, e ainda serve ao abastecimento diário de água no município. Ela apóia-se em 45 colunas, e todas as peças são de ferro. O seu mirante tem formas que lembram a arquitetura oriental. Todo o material usado na construção foi importado da França.

Destaca-se na arquitetura do município suas Igrejas, o Grande Hotel e o Mercado Público.

A construção do Mercado Público foi iniciada em 1847 e terminada em 1853, embora entre 1911 e 1914 tenha ocorrido uma reforma. Seu projeto foi feito no estilo neoclássico, tendo sido mudado para Art nouveau após 1970 quando o prédio foi destruído por um incêndio e reconstruído. Nele se destacam a torre do relógio e o farol de ferro, importados de Hamburgo, na Alemanha, fazendo uma alusão a Torre Eiffel.



Igreja do Redentor, igreja anglicana do Rio Grande do Sul.

O Grande Hotel foi inaugurado em 1928. O edifício tem quatro andares, apresentando um estilo Art nouveau. Hoje o prédio está tombado e pertence à Universidade Federal de Pelotas e é sede do curso de Hotelaria.

A Catedral do Redentor, também conhecida como "Igreja Cabeluda", e que é a sede da Igreja Episcopal Brasileira da Comunhão Anglicana, ficou conhecida por sua característica cobertura vegetal. Ela abriu suas portas em 1892. Sua torre possui 27 metros de altura, e os vitrais vieram de Nova Iorque.

A catedral Metropolitana de São Francisco de Paula é considerado o mais importante templo religioso da metade sul do estado pelo seu tamanho, beleza e pelas obras de arte encontradas em seu

interior. Também, dentro da Igreja Católica é considerado o templo religioso mais importante da metade sul do estado em razão de ser a sede da Arquidiocese de Pelotas. O início da construção foi em 1813. A Catedral abriga a imagem de São Francisco de Paula, de autor desconhecido, que foi trazida da colônia do Sacramento.



Catedral São Francisco de Paula.

O pintor Aldo Locatelli (1915 - 1962) veio da Itália especialmente para fazer os afrescos no teto e paredes da catedral São Francisco de Paula, a convite de Dom Antônio Zattera, bispo de Pelotas na época. Embora ele tenha escolhido ficar no Rio Grande do Sul, e tenha feito diversos outros trabalhos importantes no Brasil, painéis e paredes, este é considerado seu maior trabalho, junto com a via-sacra da igreja de São Pelegrino em Caxias do Sul.

Também destaca-se o "museu da Baronesa", cuja construção se deu no século XIX, ocupando uma área de aproximadamente 7 hectares, possuindo, a construção, 22 peças e um pátio interno. Contornando todo o conjunto, foram cultivados vários jardins.^[68]

Em Pelotas ainda estão dez esculturas de Antônio Caringi, considerado o maior escultor gaúcho. Entre elas: *Oferenda* (1942), em bronze, localizado no Cemitério Ecumênico São Francisco de Paula; *Monumento ao Colono* (1958), em bronze e granito, na Praça 1 de Maio; *Monumento ao Bispo Dom Joaquim Ferreira de Mello* (1942), em bronze e granito, na Av. Dom Joaquim; *Sentinela Farroupilha* (1935), em bronze, Praça 20 de Setembro; *As Três Idades do Trabalho*, em granito, Praça Coronel Pedro Osório; *Dr. Luiz Pereira Lima* (1958), em bronze, Praça Piratinino de Almeida; *Monumento ao Coronel*

Pedro Osório (1954), em bronze e granito, Praça Coronel Pedro Osório; *Monumento à Mãe* (1968), em bronze e granito, Praça Coronel Pedro Osório; *Monumento ao Dr. José Brusque* (1968), em bronze e granito, Praça Coronel Pedro Osório, além de uma escultura em gesso encontrada no Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo.



Grande Hotel, prédio histórico localizado na Praça Cel. Pedro Osório.

Mitos arquitetônicos

Muitos populares pelotenses acreditam na existência de túneis de fuga , também conhecidos como *saídas francesas*, nos subterrâneos do município. A maioria desses mitos surgiu com os porões altos, encontrados na maioria dos prédios mais antigos da cidade; às ligações entre casas de uma mesma família, raramente feitas por baixo da terra; com poços ou cacimbas, encontrados principalmente em construções anteriores à criação da Companhia Hydraulica Pelotense, no final do século XIX; e com os dutos coletores das redes de esgotos e de águas pluviais, que se estendem por boa parte do centro de Pelotas.^[69]

Esportes

Pelotas é um município que muito contribui para o esporte nacional, contando com inúmeros atletas em diversas modalidades esportivas. Particularmente, é um município pujante no futebol, a grande paixão nacional. Três clubes representam as cores do município em diversas competições nacionais e regionais:

- Esporte Clube Pelotas;
- Grêmio Atlético Farroupilha.
- Grêmio Esportivo Brasil;

Mídia

Televisão

Em Pelotas estão localizadas as sedes de três emissoras de televisão gaúchas: a RBS TV Pelotas (canal 4 VHF), que transmite a programação da Rede Globo, a TV Pampa Sul (canal 13 VHF), que transmite a programação da RedeTV!, e a TV Nativa (canal 18 UHF), que transmite a programação da Top TV. Todas elas cobrem grande parte da região sul do estado. Os demais canais são repetidoras de outras emissoras de televisão.

TV por assinatura e banda larga

A Net oferece serviços de TV por assinatura e banda larga na cidade de Pelotas, incluindo telefonia. A Blue, antiga Viacabo, Pansat, já faz história pelo seu lançamento em 1991, com apenas 16 canais, foi uma das primeiras operadoras do país, colocou a cidade no mapa da vanguarda tecnológica, hoje assim como a Net oferece serviços de televisão, internet e Telefone. Em 11 de dezembro de 2015 o Conselho Administrativo de Defesa Econômica aprovou a compra da Blue pelo grupo controlador da Net.^[70]

Desde 2009 a Oi (antiga Telemar e Brasil Telecom) disponibiliza para a Cidade de Pelotas o serviço de tv por assinatura a Oi TV; além de continuar com telefonia fixa, móvel, DDD, banda larga, internet. A operadora Vivo também dispõe na cidade de serviços de telefonia fixa, móvel, Internet fixa e móvel e televisão por assinatura.

Rádios

Jornais

Há dois jornais em circulação no município: o Diário Popular, de circulação diária, sendo o terceiro jornal mais antigo do Rio Grande do Sul, fundado em 1890; e o Diário da Manhã, também de circulação diária, em forma de tabloide e fundado em 1979.

Cidades-irmãs e ponto antípoda

Pelotas possui quatro cidades-irmãs:

-  Aracati, Ceará, Brasil (2005)^[71]
-  Aveiro, Portugal (1996)^[72]
-  Colônia do Sacramento, Uruguai (2005)^[73]
-  Suzu, Japão (1963)^[74]

O local antípoda de Pelotas está situado no Mar da China Oriental, cerca de 250 km a oeste do litoral de Satsumasendai, cidade situada no extremo sul do Japão.^[75]

Referências

1. «Pelotas – capital do doce» (<http://noticias.bol.uol.com.br/fotos/bol-listas/2015/09/08/44-capitais-brasileiras-que-voce-nem-sabia-da-existencia.htm?fotoNav=10#fotoNav=12>) Portal BOL (editado em 15/12/2015)
2. IBGE (10 de outubro de 2002). «Área territorial oficial» (http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm). Resolução da Presidência do IBGE de n° 5 (R.PR-5/02). Consultado em 5 de dezembro de 2010
3. «Estimativa populacional 2018 IBGE» (<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/pelotas/panorama>). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 29 de agosto de 2018. Consultado em 9 de outubro de 2018
4. «Ranking decrescente do IDH-M dos municípios do Brasil» (<http://www.pnud.org.br/atlas/ranking/Ranking-IDHM-Municipios-2010.aspx>). *Atlas do Desenvolvimento Humano*. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). 2010. Consultado em 31 de agosto de 2013
5. «Produto Interno Bruto dos Municípios 2016» (<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novportal/economicas/cidades-e-municipios/indicadores-de-producao-interna/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=o-que-e>). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Consultado em 27 de dezembro de 2018
6. «Primeira referência histórica de Pelotas» (http://web.archive.org/web/20090325160800/http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade_historia/pelotas_historia.htm). Consultado em 3 de maio de 2009. Arquivado do original (http://www.pelotas.rs.gov.br/cidade_historia/pelotas_historia.htm) em 25 de março de 2009 Prefeitura de Pelotas, vista em 3 de maio de 2009.

7. FONSECA, Maria Angela Peter da. Estratégias para a preservação do germanismo (Deutschtum) - gênese e trajetória de um collegio teutobrasileiro urbano em Pelotas (1898-1942), Pelotas, 2007, 158p. (http://www.ufpel.edu.br/fae/ppge/arquivos/Fil_e/teses_e_dissertacoes/maria_angela_peter_da_fonseca.pdf)
8. «Banco Pelotense: 100 anos» (http://www.diariopopular.com.br/05_02_06/p71.html) Diário Popular, 5 de fevereiro de 2006.
9. «Banco Pelotense: 100 anos - Parte 2» (http://www.diariopopular.com.br/06_02_06/p71.html) Diário Popular, 6 de fevereiro de 2006.
10. «LEI COMPLEMENTAR Nº 11.876, DE 26 DE DEZEMBRO DE 2002» (<http://www.ipef.br/legislacao/bdlegislacao/arquivos/15021.rtf>) IPEF (Instituto de Pesquisas e Estudos Florestais) - legislação, 26 de dezembro de 2002.
11. «Lei nº 5502, de 11 de Setembro de 2008 de Pelotas» (http://server.pelotas.com.br/interesse_legislacao/leis/2008/lei_5502.pdf) (PDF). 13 de Setembro de 2008. Consultado em 11 de Maio de 2018 Prefeitura de Pelotas
12. Rosa 1985, p. 60
13. «Clima Pelotas: Temperatura, Tempo e Dados climatológicos Pelotas - Climate-Data.org» (<https://pt.climate-data.org/america-do-sul/brasil/rio-grande-do-sul/pelotas-2118/>). *pt.climate-data.org*. Consultado em 6 de março de 2019
14. «Pelotas, Rio Grande do Sul Köppen Climate Classification (Weatherbase)» (<http://www.weatherbase.com/weather/weather-summary.php3?s=58938&cityname=Pelotas,+Rio+Grande+do+Sul,+Brazil&units=>). *Weatherbase*. Consultado em 6 de março de 2019
15. «Clima característico em Pelotas, Brasil durante o ano - Weather Spark» (<http://s://pt.weatherspark.com/y/29607/Clima-caracter%C3%ADstico-em-Pelotas-Brasil-durante-o-ano>). *pt.weatherspark.com*. Consultado em 6 de março de 2019
16. «Por que o mar gaúcho é gelado, fica "chocolate" e tem repuxo?» (<https://gauchazh.clicrbs.com.br/ambiente/noticia/2014/12/por-que-o-mar-gaucha-e-gelado-fica-chocolate-e-tem-repuxo-cj903f87c01ek01pj61q8ac37.html>). *GaúchaZH*. 19 de dezembro de 2014. Consultado em 6 de março de 2019
17. «IDENTIFICAÇÃO DE SINAIS DE MUDANÇAS NO REGIME DE GEADAS NO RIO GRANDE DO SUL DURANTE O SÉCULO 20» (http://www.cnpt.embrapa.br/biblio/do/p_do71_tc31-1.PDF) (PDF). EMBRAPA. 2005
18. «BDMEP - série histórica - dados diários - precipitação (mm) - Pelotas» (http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt.php?&mRelEstacao=83985&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,,1,,,,,,). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 18 de maio de 2018
19. «NORMAIS CLIMATOLÓGICAS DO BRASIL» (<http://www.inmet.gov.br/portal/index.php?r=clima/normaisclimatologicas>). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 24 de março de 2018
20. «BDMEP - série histórica - dados mensais - precipitação total (mm) - Pelotas» (http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt_mensal.php?&mRelEstacao=83985&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,,1,,,,,,). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 18 de maio de 2018
21. «BDMEP - série histórica - dados diários - temperatura mínima (°C) - Pelotas» (http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt.php?&mRelEstacao=83985&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,,1,,,,,,). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 4 de abril de 2018
22. «BDMEP - série histórica - dados diários - temperatura máxima (°C) - Pelotas» (http://www.inmet.gov.br/projetos/rede/pesquisa/gera_serie_txt.php?&mRelEstacao=83985&btnProcesso=serie&mRelDtInicio=01/01/1961&mRelDtFim=31/12/2018&mAtributos=,,,1,,,,,,). Instituto Nacional de Meteorologia. Consultado em 4 de abril de 2018

23. «Normais Climatológicas Período: 1971/2000 (Mensal/Anual) Estação Agroclimatológica de Pelotas (Capão do Leão) - RS (Embrapa/ETB - Campus da UFPel)» (<http://agromet.cpact.embrapa.br/estacao/mensal.html>). CPACT-Embrapa. Consultado em 20 de julho de 2017
24. «Dados oficiais sobre temperaturas e pluviosidade do Centro de Pesquisas e Previsões Meteorológicas da Universidade Federal de Pelotas (CPPMet- UFPel) — 1961/1990.» (<http://cppmet.ufpel.edu.br/>). CPPMet-UFPel. Consultado em 8 de setembro de 2010
25. NEVE EM PELOTAS, Diário da Manhã, 09 de julho de 1994, capa.
26. «Nevada de 2006: Espetáculo do sul ao norte gaúcho» (https://archive.today/20120630000844/http://www.metsul.com/secoes/visualiza.php?cod_subsecao=32&cod_texto=247). Metsul. 5 de setembro de 2006. Arquivado do original (http://www.metsul.com/secoes/visualiza.php?cod_subsecao=32&cod_texto=247) em 30 de junho de 2012
27. «Frente fria faz cair neve no Rio Grande do Sul» (<http://www1.folha.uol.com.br/folha/cotidiano/ult95u442007.shtml>) Folha de S.Paulo Online, 05 de setembro de 2008.
28. «Estado teve incidência de neve» (<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6&noticia=24722>). Diário Popular. 4 de agosto de 2010. Cópia arquivada em 29 de julho de 2012 (<http://archive.today/20120729223629/http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6&noticia=24722>)
29. «Reforço de ar polar chega no fim de semana e prolongará o frio» (https://web.archive.org/web/20160331172918/http://metsul.com/blog2012/Home/home/88/Refor%C3%A7o_de_ar_polar_chega_no_fim_de_semana_e_prolongar%C3%A1_o_frio). Consultado em 13 de maio de 2019. Arquivado do original (http://www.metsul.com/blog2012/Home/home/88/Reforço_de_ar_polar_chega_no_fim_de_semana_e_prolongará_o_frio) em 31 de março de 2016 Metsul.
30. «Onda de frio começa a perder força na quarta no RS» (<https://archive.today/20121231095002/http://www.dgabc.com.br/News/5983502/onda-de-frio-comeca-a-perder-forca-na-quarta-no-rs.aspx>). Diário do Grande ABC. 25 de setembro de 2012. Consultado em 25 de setembro de 2012. Arquivado do original (<http://www.dgabc.com.br/News/5983502/onda-de-frio-comeca-a-perder-forca-na-quarta-no-rs.aspx>) em 31 de dezembro de 2012
31. «Sul do RS registra chuva com neve, diz meteorologista» (<https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2019/07/05/sul-do-rs-registra-chuva-com-neve-diz-meteorologista.a.html>). G1. 5 de julho de 2019. Consultado em 5 de julho de 2019
32. Alberto, Carlos (25 de agosto de 2010). «Tempo e clima: 1931-1960: Pelotas registra temperatura de 42,0 graus no dia 01 de janeiro de 1943» (<http://meteorologiaeclima1.blogspot.com/2010/08/1931-1960-pelotas-registra-temperatura.html>). *Tempo e clima*. Consultado em 2 de janeiro de 2019
33. Alberto, Carlos (25 de agosto de 2010). «Tempo e clima: 1931-1960: Pelotas registra temperatura de 42,0 graus no dia 01 de janeiro de 1943» (<http://meteorologiaeclima1.blogspot.com/2010/08/1931-1960-pelotas-registra-temperatura.html>). *Tempo e clima*. Consultado em 2 de janeiro de 2019
34. «Frio intenso continua no RS e mínima chega a -4°C em São Gabriel - Terra» (<http://noticias.terra.com.br/brazil/noticias/0,,OI5825763-El8139,00-Frio+intenso+continua+no+RS+e+mínima+chega+a+C+em+Sao+Gabriel.html>) visto em 09 de junho de 2012.
35. Reis, Osiris (9 de junho de 2012). «Termômetros em Pelotas registram recorde de -3 °C» (<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6&noticia=53184>). Diário Popular. Consultado em 9 de junho de 2012. Cópia arquivada em 30 de outubro de 2012 (<https://archive.today/20121030232051/http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6&noticia=53184>)
36. «Temperatura cai a 0 °C, a mais baixa do ano» (<http://>

- srv-net.diariopopular.com.br/21_07_05/mf200701.html). Diário Popular. 21 de julho de 2005. Consultado em 25 de julho de 2010. Cópia arquivada em 31 de dezembro de 2012 (https://archive.today/20121231101447/http://srv-net.diariopopular.com.br/21_07_05/mf200701.html)
37. Reis, Osiris (31 de julho de 2009). «Pelotas registra a menor temperatura dos últimos 34 anos» (<http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6&noticia=1708>). Diário Popular. Cópia arquivada em 29 de julho de 2012 (<https://archive.today/20120729162041/http://www.diariopopular.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?id=6&noticia=1708>)
 38. Diário Popular, 29 de julho de 2007, contracapa.
 39. «Tempo histórico para Pelotas, Brasil» (http://www.wunderground.com/history/airport/SBPK/2013/7/25/DailyHistory.html?req_city=NA&req_state=NA&req_statename=NA) Weather Underground, 25 de julho de 2013.
 40. Diário Popular, 13 de julho de 2007, contracapa.
 41. Alberto, Carlos (25 de agosto de 2010). «Tempo e clima: 1931-1960: Pelotas registra temperatura de 42,0 graus no dia 01 de janeiro de 1943» (<http://meteorologiaeclima1.blogspot.com/2010/08/1931-1960-pelotas-registra-temperatura.html>). *Tempo e clima*. Consultado em 2 de janeiro de 2019
 42. (em inglês) Histórico para Pelotas, Brasil (<http://www.wunderground.com/history/airport/SBPK/2006/1/10/DailyHistory.html?MR=1>), Weather Underground, 10 de janeiro de 2006.
 43. Rosa 1985, pp. 149-152
 44. Projeto Biodiversidade RS (http://www.biodiversidade.rs.gov.br/portal/index.php?acao=secoes_portal&id=26&submenu=14)
 45. Rosa 1985, pp. 138-148
 46. Rosa 1985, pp. 95-96
 47. Rosa 1985, p. 98
 48. Rosa 1985, p. 119-122
 49. «Serviço Autônomo de Saneamento de Pelotas - SANEP» (<https://web.archive.org/web/20090301133318/http://www.pelotas.com.br/sanep/sanep/sanep.htm>). Consultado em 5 de maio de 2009. Arquivado do original (<http://www.pelotas.com.br/sanep/sanep/sanep.htm>) em 1 de março de 2009 SANEP, acessada em 5 de maio de 2009.
 50. «A ETA São Gonçalo no PAC Saneamento» (http://web.archive.org/web/20121030231946/http://srv-net.diariopopular.com.br/01_06_08/editorial.html). Consultado em 31 de janeiro de 2010. Arquivado do original (http://srv-net.diariopopular.com.br/01_06_08/editorial.html) em 30 de outubro de 2012 Diário Popular, acessada em 1 de junho de 2008.
 51. «Eventos» (<http://www.laranjalparquehotel.com.br/eventos.htm>) Laranjal Parque Hotel, acessada em 4 de maio de 2009.
 52. «Pelotas Colonial» (<http://www.pelotascolonial.com.br/>). *www.pelotascolonial.com.br*. Consultado em 21 de março de 2016
 53. «Ministério dos Transportes - Projeto Trens Regionais» (<http://www.transportes.gov.br/content/1463-projeto-trens-regionais.html>). *www.transportes.gov.br*. Consultado em 21 de março de 2016
 54. «Assinado 1º contrato de concessão do transporte coletivo de Pelotas» (<http://gaucha.clicrbs.com.br/rs/noticia-aberta/assinado-1-contrato-de-concessao-do-transporte-coletivo-de-pelotas-158173.html>). *Gaúcha*. Consultado em 21 de março de 2016
 55. «Rio Grande Virtual, Ilha dos Marinheiros» (<https://web.archive.org/web/20071011144956/http://riograndevirtual.com.br/ilhadosmarinheiros/index.htm>). Consultado em 21 de agosto de 2016. Arquivado do original (<http://www.riograndevirtual.com.br/ilhadosmarinheiros/index.htm>) em 11 de outubro de 2007 27 de dezembro de 2007.
 56. Carvalho, Micael (6 de outubro de 2018). «75 anos de história - IFSul comemora aniversário com atividades para a comunidade» (<https://wp.ufpel.edu.br/empauta/2018/10/75-anos-de-historia-ifsul-comemora-aniversario-com-atividades-para-a-comunidade/>). *UFPel*. Em Pauta. Consultado em 17 de fevereiro de 2019
 57. «Miriam homenageia o Campus Pelotas do IFSul e o Campus CAVG de Pelotas» (<https://al-rs.jusbrasil.com.br/noticias/112074351/miriam-homenageia-o-campus-pelotas-do-ifsul-e-o-campus-cavg-de-pelotas>). *JusBrasil*. Assembleia

- Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul. 2013. Consultado em 17 de fevereiro de 2019
58. «Colégio Tiradentes de Pelotas há sete anos forma cidadãos de bem» (<https://estado.rs.gov.br/colégio-tiradentes-de-pelotas-ha-sete-anos-forma-cidadãos-de-bem>). Governo do Estado do Rio Grande do Sul. 6 de setembro de 2017. Consultado em 21 de fevereiro de 2019
 59. «Aulas no Colégio Pelotense estão suspensas» (<http://www.pelotas13horas.com.br/noticia/aulas-no-colegio-pelotense-estao-suspensas-b88cb638-ca88-461c-81f5-04b34355f5a1>). Pelotas 13 Horas. Consultado em 3 de novembro de 2018
 60. «História» (<http://www.colegiopelotense.com.br/historia.htm>). Colégio Pelotense. Consultado em 3 de novembro de 2018
 61. «Cidade: Santa Casa foi fundada para atender os desvalidos» (http://www.diariopopular.com.br/20_06_01/ls060650.html). *Diário Popular*. 20 de junho de 2001
 62. «Beneficência Portuguesa, 150 anos de serviços» (http://www.diariopopular.com.br/17_09_07/editorial.html). *Diário Popular*. 17 de setembro de 2007
 63. Rodrigues, Deco (26 de julho de 2011). «Museu das Coisas Banais completa um ano de atividades em Pelotas | ecult | mídia ativa» (<http://www.ecult.com.br/artes/museu-das-coisas-banais-completa-um-ano-de-atividades-em-pelotas>). *ecult.com.br*. Consultado em 14 de março de 2016
 64. «Doce Folia - Carnaval de Pelotas 2009» (<http://www.pelotas.com.br/carnaval/2009/content/fiquesabendo/>) Carnaval de Rua - Pelotas, vista em 05 de maio de 2009.
 65. «A Fenadoce» (<http://www.fenadoce.com.br/>) Fenadoce, vista em 05 de maio de 2009.
 66. «A cultura doceira» (http://www.fenadoce.com.br/site/content/doces_de_pelotas/default.asp) Fenadoce, vista em 05 de maio de 2009.
 67. MATTOS, João Batista de. Os Monumentos Nacionais. Rio de Janeiro; Imprensa Militar, 1949.
 68. «Museu da Baronesa» (<http://www.museudabaronesa.com.br/>) visto em 1 de agosto de 2009.
 69. «O mistério subterrâneo de Pelotas» (<http://www.revistadehistoria.com.br/v2/home/?go=detalhe&id=1764>) Revista de História da Biblioteca Nacional, 13 de junho de 2008.
 70. «Claro compra a Blue, de tv a cabo e cade autoriza operação» (<http://www.telesintese.com.br/claro-compra-a-blue-de-tv-cabo-e-cade-autoriza-operacao/>). Consultado em 30 de dezembro de 2016
 71. «Cidade: Comissão de Aracati vem assinar acordo de geminação com Pelotas» (https://web.archive.org/web/20090205043337/http://www.diariopopular.com.br/28_05_05/jal270503.html). Consultado em 25 de maio de 2008. Arquivado do original (http://www.diariopopular.com.br/28_05_05/jal270503.html) em 5 de fevereiro de 2009 *Diário Popular*, 28 de maio de 2005.
 72. «Cidades Geminadas - Pelotas» (http://www.cm-aveiro.pt/www/Template/GenericDetails.aspx?id_object) Câmara Municipal de Aveiro.
 73. «Cidades-irmãs de Pelotas terão espaço na Fenadoce» (<https://web.archive.org/web/20110723193332/http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=11829>). Consultado em 24 de dezembro de 2008. Arquivado do original (<http://www.pelotas.rs.gov.br/noticia/noticia.htm?codnoticia=11829>) em 23 de julho de 2011 Prefeitura Municipal de Pelotas, 4 de junho de 2007.
 74. «Cidades-Irmãs Japonesas» (<http://www2.portoalegre.rs.gov.br/imigracaojaponesa/default.php?reg>) Governo do estado do RS.
 75. (em inglês) Antipodes Map. «Antipodes Map - Antipodal location for any map point.» (<https://web.archive.org/web/20121106090110/http://www.antipodemap.com/>). Consultado em 23 de novembro de 2008. Arquivado do original (<http://www.antipodemap.com/>) em 6 de novembro de 2012

Bibliografia

- Rosa, Mário (1985). *Geografia de Pelotas*. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas

Ver também

- [Diocese de Pelotas](#)
- [Estação de Pelotas](#)
- [Feira do Livro de Pelotas](#)
- [Praça Coronel Pedro Osório](#)
- [Theatro Sete de Abril](#)
- [Lista de municípios do Rio Grande do Sul](#)
- [Lista de municípios do Rio Grande do Sul por população](#)
- [Lista de municípios do Rio Grande do Sul por data de criação](#)

Ligações externas

- [Website da Prefeitura \(http://www.pelotas.rs.gov.br/\)](http://www.pelotas.rs.gov.br/) (em português)
- [Website da Câmara Municipal \(http://www.camarapel.rs.gov.br/\)](http://www.camarapel.rs.gov.br/) (em português)
- [Projeto Pelotas Memória \(http://pelotas-memoria.ucpel.tche.br/tema2.php\)](http://pelotas-memoria.ucpel.tche.br/tema2.php) (em português)
- [UFPEL: Pelotas, patrimônio cultural do Rio Grande do Sul \(http://pelotas.ufpel.edu.br/\)](http://pelotas.ufpel.edu.br/) (em português)
- [Pelotas no WikiMapia \(http://WikiMapia.org/#lat=-31.759991&lon=-52.340069&z=12&l=9&m=m&v=2\)](http://WikiMapia.org/#lat=-31.759991&lon=-52.340069&z=12&l=9&m=m&v=2) (em português)

Obtida de "<https://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Pelotas&oldid=57599256>"

Esta página foi editada pela última vez às 03h02min de 29 de fevereiro de 2020.

Este texto é disponibilizado nos termos da licença [Atribuição-CompartilhaIgual 3.0 Não Adaptada \(CC BY-SA 3.0\)](#) da [Creative Commons](#); pode estar sujeito a condições adicionais. Para mais detalhes, consulte as [condições de utilização](#).